

Marquinhos prevê pugilismo

O zagueiro Marquinhos prevê uma "luta de boxe" entre Brasil e Argentina na final da Copa América, sábado à noite, no Maracanã. O defensor da seleção e do PSG não quis dizer que a partida será violenta, mas apenas que será muito disputada e cada ataque deverá ser respondido com um contra-ataque. "A gente tem que saber lidar com todas as fases do jogo, vamos ter momentos bons e ruins. Em 90 minutos, é difícil uma equipe dominar totalmente, ter a bola o tempo todo".



Aponte o celular e leia o placar e a programação de tevê de hoje.



Lembramos os duelos entre Neymar e Messi, protagonistas da decisão de sábado à noite no Maracanã. Argentino eleito seis vezes número 1 do mundo leva vantagem e conquistou título em cima do amigo

Vanderlei Almeida/AFP - 10/11/16



Foco neles

2010

Brasil 0 x 1 Argentina Amistoso

A primeira vez que Messi e Neymar jogaram contra foi em 17 de novembro de 2010, em partida amistosa no Khalifa International Stadium. Na ocasião, os dois jogadores tentaram ajudar suas seleções, mas o único gol da partida saiu aos 46 minutos do segundo tempo, quando o próprio camisa 10 argentino aproveitou uma bobeadada de defesa verde-amarela e chutou rasteiro, no canto esquerdo do goleiro Victor. Mano Menezes comandava o Brasil.

2011

Barcelona 4 x 0 Santos Mundial de Clubes

O único encontro por clubes entre os dois craques foi em 18 de dezembro de 2011, no Yokohama Stadium, no Japão, valendo o título do Mundial de Clubes. O brasileiro, então campeão da Libertadores pelo Santos, encarou o poderoso Barcelona de Lionel Messi e companhia, liderado pelo técnico Pep Guardiola. O time catalão confirmou o favoritismo e não tomou conhecimento dos paulistas: 4 x 0. O argentino foi peça fundamental na conquista do título, balançando as redes duas vezes.

2012

Argentina 4 x 3 Brasil Amistoso

Em 9 de junho, num jogo digno de Brasil e Argentina, no MetLife Stadium, nos Estados Unidos, Messi e Neymar estiveram frente a frente em um duelo com sete gols. A Seleção até saiu na frente com Neymar dando assistência para Rômulo, mas viram mais um show do camisa 10 argentino, anotando três gols na partida. Na época, Messi quebrou um tabu. O Brasil não sofria três gols do mesmo jogador desde a Tragédia do Sarriá, em 1982, quando o carrasco Paolo Rossi classificou a Itália para a semifinal do Mundial da Espanha.

2014

Brasil 2 x 0 Argentina Amistoso

No amistoso realizado no outro lado do mundo, no Estádio Nacional de Pequim, na China, o Ninho do Pássaro, a Seleção Brasileira levou a melhor com dois gols de Diego Tardelli. Porém, Neymar não balançou as redes. Desperdiçou um gol cara a cara com o goleiro Romero. Messi também não viveu seus melhores dias, desperdiçando um pênalti diante do arqueiro Jefferson.

2017

Brasil 3 x 0 Argentina Eliminatórias

No último encontro entre Messi e Neymar, em 10 de novembro de 2016, no Mineirão, em Belo Horizonte, o camisa 10 brasileiro levou a melhor. Na vitória convincente, o craque deu assistência para Philippe Coutinho abrir o placar e ainda anotou o segundo gol. Em contrapartida, o hermano não teve uma noite de brilho.

"O Brasil com Neymar será muito difícil. Conhecemos o potencial deles, o que o Ney faz individualmente. Eu sei que ele queria que eu estivesse na final, que ele é um amigo. O que mais quero é ganhar alguma coisa com a seleção"

Messi, capitão da Argentina

"Eu quero a Argentina, estou torcendo para eles (contra a Colômbia, na semifinal). Tenho amigos ali. Aí, na final, vai dar Brasil!"

Neymar, antes de Messi se classificar para a decisão

VICTOR PARRINI*

A rivalidade entre Brasil e Argentina terá mais um capítulo no sábado, com a disputa do título da Copa América, às 21h, no Maracanã. O confronto tem um ingrediente a mais com a presença de Neymar e Messi, dois dos principais astros do futebol mundial e ídolos de seus países. Ex-companheiros no Barcelona, o brasileiro e o hermano vestiram as mesmas cores por quatro temporadas, mas, desde 2017, atuam por clubes diferentes. O atacante nascido em Mogi das Cruzes (SP) tornou-se o jogador mais caro da história. Foi comprado por 222 milhões de euros pelo Paris Saint-Germain. Eleito seis vezes melhor do mundo, Messi é, hoje, um jogador desempregado. Por opção dele, claro. O contrato com o Barcelona expirou em 30 de junho. No ritmo do clássico e reencontro entre os camisas 10, o **Correio** lembra as cinco partidas em que as principais referências da amarelinha e da celeste estiveram frente a frente, com o argentino levando vantagem nos confrontos diretos.

* Estagiário sob supervisão de Marcos Paulo Lima

Título não fica com anfitrião da final desde 1984

O próximo tabu inglês

MARCOS PAULO LIMA

A Inglaterra chega pela primeira vez à final da Eurocopa depois da virada de ontem por 2 x 1 contra a Dinamarca, em Londres, com fama de quebrar tabus na Era Southgate. Não era semifinalista da Copa desde 1990. Terminou em quarto lugar em 2018, na Rússia. Era freguesa da Alemanha. Despachou os germânicos nas oitavas desta Euro. Não figurava entre os quatro melhores do torneio continental desde 1996. Foi além: está na decisão pela primeira vez. Volta a uma final após 55 anos. A única havia sido na Copa de 1966 contra a Alemanha, no velho Wembley. O futebol está voltando para casa, diz



o slogan da apaixonada torcida inglesa, mas há outro tabu a ser quebrado no domingo, às 16h, contra a Itália. Quem sabe, o último no excelente trabalho de reconquista do respeito inglês. Uma maldição a exorcizar: os últimos dois anfitriões da final da Eurocopa perderam o título.

Em 2016, a França deixou a taca escapar contra Portugal, no Estádio Saint-Denis. Na edição de 2004, Portugal foi superado pela Grécia no Estádio da Luz, em Lisboa. A França, não a de Mbappé, mas aquela de Michel Platini, é a última dona da casa campeã. Bateu a Espanha, em 1984, no Parque dos Príncipes.

Chegou a vez da Inglaterra. O aproveitamento dos Três Leões na casa própria é

Laurence Griffiths/AFP



Festa em Wembley: Inglaterra é finalista da Euro pela primeira vez

atacante do Manchester City só não fez o primeiro gol porque Kjaer antecipou o serviço e marcou contra. Posou de malandro ao cair na área na prorrogação. Ludibriou o árbitro e cavou o pênalti da virada. Kane cobrou, Schmeichel defendeu, mas o centroavante aproveitou o rebote e decretou o triunfo inglês em uma noite dos sonhos para 60 mil súditos.

A Inglaterra sofreu com o gol épico de Maradona e "la mano de Dios" nas quartas da Copa de 1986. Chorou a queda nos pênaltis na semi do Mundial de 1990 contra a Alemanha. Amargou a eliminação em casa, também nos pênaltis, diante da Alemanha, na Euro-1996. Perdeu para a Croácia na semifinal da Copa de 2018, em Moscou. Agora, o título inédito da Euro nunca esteve tão perto.

de 100%. Decidiu a Copa contra a Alemanha, em 1966, e levou o caneco na polêmica vitória por 4 x 2 na prorrogação.

Por falar em tempo extra, esta edição da Eurocopa registra recorde. Dos 14 confrontos do mata-mata, sete foram

para a prorrogação. Bateu as cinco de 1996 e 2016. A Itália foi ao "overtime" contra a Áustria nas oitavas e aos pênaltis diante da Espanha. A Inglaterra encorou prorrogação contra a Dinamarca. Virada com a marca de Sterling. O